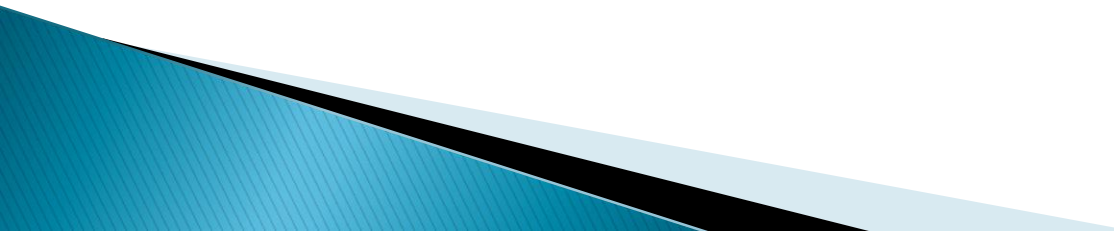


ISLÃO E O DIÁLOGO INTER- RELIGIOSO EM MOÇAMBIQUE

Chapane Mutiua

Centro de Estudos Africanos– UEM
(mutirua@yahoo.com.br)

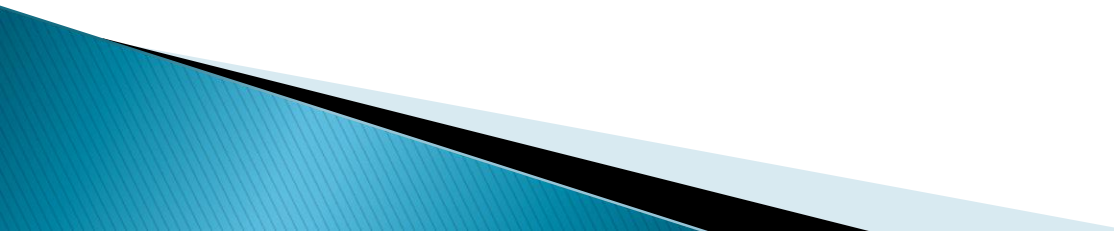
Estrutura da Apresentação

- ▶ Introdução
 - ▶ Conceptualização
 - ▶ Contexto Histórico, social e politico do surgimento do Islão
 - ▶ Expansão do Islão em Moçambique
 - ▶ Islão no diálogo inter-religioso em Moçambique: relações com o Cristianismo e Religiões Africanas
 - ▶ Conclusão
- 

Introdução

“Não haverá paz entre as nações, se não existir paz entre as religiões. Não haverá paz entre as religiões, se não existir diálogo entre as religiões” (Küng, 2004).

Partimos desta afirmação de Hans Küng, teólogo e padre católico de origem suíça, para reflectir sobre a necessidade de tomar a sério o diálogo entre as religiões, e acima de tudo, sobre todo o fenómeno religioso, com vista a desenvolver mentalidades e cultura de paz entre os povos e as nações, e particularmente entre os moçambicanos.



Introdução (2)

- ▶ Com uma abordagem histórica, a presente comunicação pretende analisar o papel do Islão no diálogo inter-religioso em Moçambique.
- ▶ Partindo do princípio que o Islão é mais visto a partir de uma “imagem hostil”, ou seja, a partir das abordagens “*orientalistas*”, “*islamistas*”, tem sido conotado com a falta de tolerância religiosa e por ser anti-diálogo.
- ▶ **Pergunta de partida: até que ponto o Islão pode contribuir para o diálogo inter-religioso e o estabelecimento de cultura de paz em Moçambique?**

Conceptualização

- ▶ Existem várias outras propostas para a conceptualização do diálogo inter-religioso, mas para esta discussão buscamo-nos situar nas perspectivas Islâmica, Cristã e das Religiões Africanas, que fazem parte do espaço social aqui estudado;
- ▶ Perspectiva Cristã: o “diálogo inter-religioso” é considerado uma praxis libertadora que se inspira na experiência religiosa de Jesus Cristo, está muito ligado ao sentido prático de “coexistência”, ou seja, o reconhecimento das diferenças entre os demais, assumindo a tolerância como o valor fundamental (Guimarães, 2006, p. 80-81). Realça-se, entretanto, a necessidade de distinguir o “diálogo inter-religioso” com o ecumenismo promovido entre as confissões Cristãs.
- ▶ **Bernardo Veiga**, e com base na proposta de Bento XVI inspirado pela encíclica escrita por João Paulo II: Fides et Ratio sobre o diálogo inter-religioso, dividiu em dois níveis:
 - ▶ A) as condições para o dialogo – 1) Somente as crenças que se submetem ao Logos podem participar do diálogo e; 2) deve haver uma ação ativa para ouvir e compreender o Logos da religião do interlocutor.
 - ▶ B) As finalidades d dialogo: 1) conviver com as pessoas de outras religiões; 2) conhecer, de forma absoluta e relativa, os princípios das outras religiões e da própria, e, 3) poder mudar, livremente, de uma religião para outra.

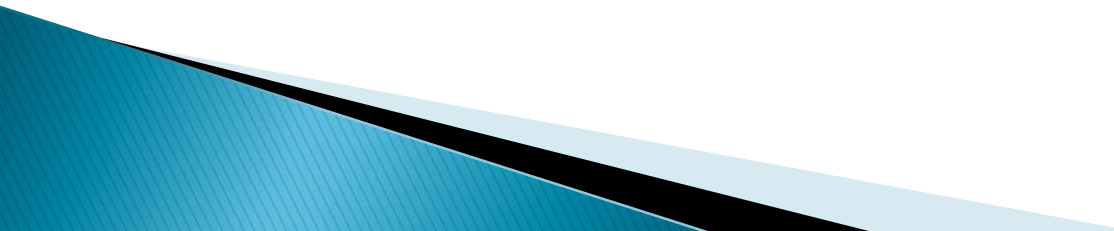
Conceptualização (2)

- ▶ Perspectiva Islâmica: o “diálogo inter-religioso” é um dever para todos os muçulmanos, que vem consagrado nas escrituras sagradas (Qur'an, Sunnas e Hadiths), cujo objectivo é melhorar o conhecimento de uns sobre os outros e tornar as crenças, valores e identidades mais claros (Kurucan e Mustafa, 2012, p. 20-22).
- ▶ *“Diz, ‘Agora a verdade veio do seu/vosso Senhor: deixe aqueles que querem acreditar nela que assim o façam e aqueles que desejam rejeitar que a rejeitem’ (al-Kahf, 18:29)”.*
- ▶ *“Say (O Muslims), ‘We believe in Allah and that which has been sent down to us and that which has been sent down to Ibrahim (Abraham), Ismail (Ishmael), Ishaq (Isaac), Yaqub (Jacob), and to Al-Asbat (the offspring of the twelve sons of Jacob, and that which has been given to Musa (Moses) and Isa (Jesus), and that which has been given to the Prophets from their Lord. We make no distinction between any of them, and to Him we have submitted (in Islam)’ (Surah Al-Bagarah, V. 2:136, Cito de Md. Sanaullah, 2014).*

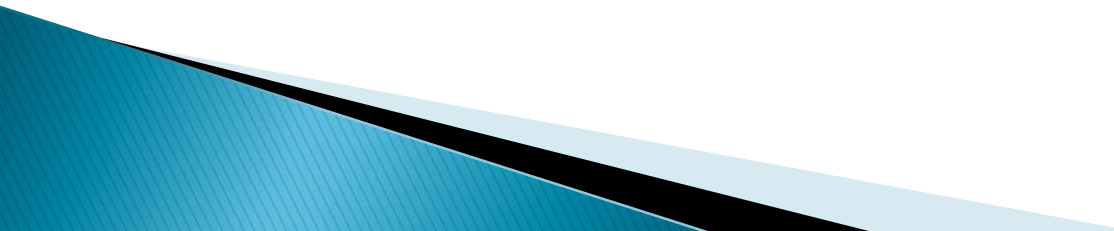
Conceptualização (3)

- ▶ Na perspectiva africana: o diálogo inter-religioso faz parte da vida, do ser e de estar. É a partir desta perspectiva que segundo Laurenti Magesa (1998, p. 16-17), os africanos conseguem aceitar o Cristianismo assim como o Islão, sem se desfazer das suas religiões.
- ▶ A concepção do diálogo inter-religioso, na perspectiva do Islão, do Cristianismo assim como das Religiões Africanas, o seu conceito está ligado a dois outros conceitos: o “espaço público” ou “esfera pública” e a “cultura”.
- ▶ “Esfera pública” situa-se entre os espaços público e privado, trabalhando as duas para o bem comum, agindo de forma autónoma da ordem política e a sua influência reside na interpretação do “bem comum” (Junior, 2012), que constitui a espinha dorsal dos valores morais e éticos defendidos por todos os sistemas religiosos (Magesa, 1998).

Conceptualização (4)

- ▶ A “esfera pública” é o espaço ideal onde o “diálogo inter-religioso” deve acontecer, como parte das relações interculturais;
 - ▶ A cultura é entendida na sua concepção simbólica, ou seja, como padrão de significados incorporados nas acções, manifestações verbais, objectos diversos através dos quais se estabelece a comunicação, partilha de experiências, concepções e crenças dos indivíduos (Júnior, 2012, p. 361).
- 

Contexto do Surgimento do Islão

- ▶ Arábia Saudita do sec. VII;
 - ▶ Sociedades tribais (nómadas beduínos e sedentários), multirreligiosa (cristianismo, judaísmo, mazdaísmo) e politicamente influenciada por dois grandes impérios: Bizantino e Sassânida;
 - ▶ Comércio caravaneiro a longa distância como principal actividade económica;
 - ▶ Afirmação e expansão do Islão (antes e depois da morte de Muhammad S.A.W.)
- 

Expansão do Islão em Moçambique

- ▶ A expansão do Islão em Moçambique segue os padrões do processo na África Oriental, onde se destacam três principais fases: Islão de Quarentena, Islão da Corte e Islão Popular (Robinson, 2004; Trimmingham, 1964; Pouwels, 1987; Bonate, 2007).
- ▶ Processo gradual baseado na tolerância, respeito e dialogo entre as religiões africanas e Islão que permitiu = “Islão Negro”?
- ▶ Coexistência entre o Islão (patriarcal) e a matrilinearidade no norte de Moçambique como exemplo (Bonate, 2007).

Islão e o dialogo inter-religioso

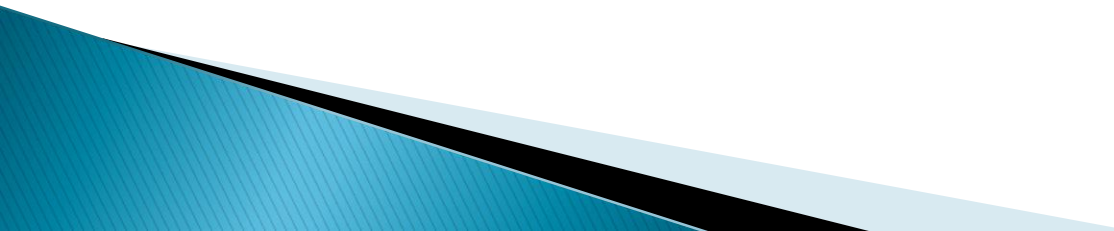
Factores Externos (globais):

- ❑ Significado histórico das cruzadas;
- ❑ O fim da guerra fria e a construção da imagem do “Islão Hostil” = “Orientalismo”;
- ❑ “Ocidentalismo” ou reacção ao “orientalismo” = “Islão Politico”, “Islamismo”, “radicalismo”, “jihadismo”;
- ❑ Imagem real do Islão: essência na mudança de formas (de acordo com o período, espaço e sociedade); essência de perversão (manipulação politica) (Kung, 2004);

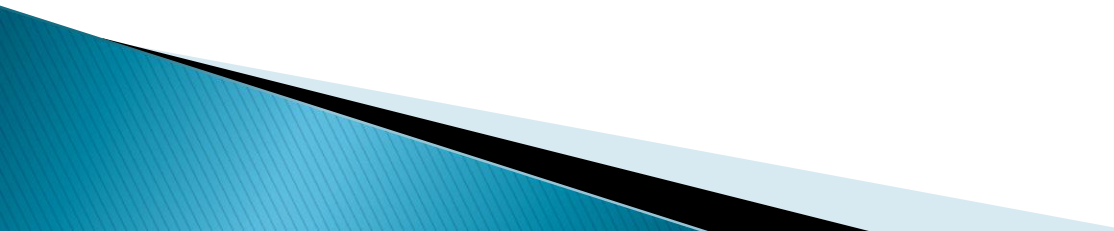
Factores Internos:

- ❑ Colonialismo
- ❑ Política anti-religiosa do Estado pós-independência (primeiros anos)
- ❑ *Wahabismo* e a disputa sobre a autoridade Islâmica;
- ❑ Democracia e o peso politico da população muçulmana;

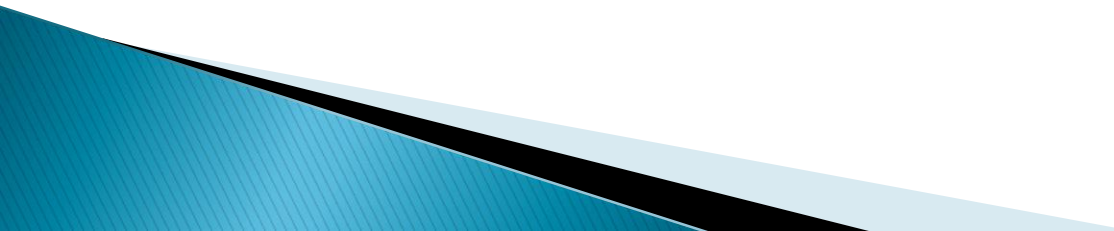
Em Moçambique

- ▶ Islão e as religiões africanas (já mencionado);
 - ▶ A chegada dos portugueses: conflitos religiosos ou políticos e económicos?
 - ▶ Alianças comerciais entre cristãos e muçulmanos (comércio e tráfico de escravos como exemplo);
 - ▶ O século XIX e o “sistema de colaboração”;
 - ▶ A ocupação efectiva e a implantação do sistema colonial;
- 

Em Moçambique (2)

- ▶ A luta de libertação e as políticas de “portugalização do Islão”;
 - ▶ O factor “*wahabismo*” a partir dos finais da década de 60.
 - ▶ Comunidade muçulmana de Moçambique dividida entre o sul e o norte/Conselho Islâmico e Congresso Islâmico.
 - ▶ De 1992 para cá.
- 

Conclusão

- ▶ Uma das grandes dificuldades nas abordagens ocidentais sobre o Islão se situa na compreensão das relações entre o Islão e a tradição Judaico-cristã, que constitui o alicerce da cultura e sociedade europeia, na medida em que nestas abordagens tem se ignorado o Islão na Tradição Abrahâmica (Judaica-Cristã-Islâmica). O conflito religioso e civilizacional que se vive hoje é reflexo desta incompreensão.
- 

Conclusão (2)

- ▶ Tal como demonstramos nas secções anteriores, em Moçambique, o Islão desenvolveu uma cultura de tolerância, respeito mútuo que facilita o diálogo e a convivência entre ela e a Religião e cultura local. Mas este fenómeno, durante muito tempo ficou limitado ao Islão e Religião Africana, pois, o Cristianismo mostrou-se sempre hostil e superior ao Islão e outras religiões, bloqueando todas as possibilidades de um diálogo franco e honesto entre as religiões.

Conclusão (3)

- ▶ Apesar de todos estes factores, Moçambique parece reunir condições para o estabelecimento de uma “esfera pública” onde todas as religiões e seus apoiantes se sintam em igualdade de circunstâncias uns contra os outros, que aliás nos ajudaria a compreender uns com os outros e ajudava a criar um clima de paz e harmonia na nossa sociedade.

Muito obrigado